

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Revista da Manhã Class.: 57

Data: 19/11/83 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios Piaká e <sup>190</sup> Kayabi contra hidrelétricas**

**Tribos querem a preservação do meio ambiente no Mato Grosso**

Cuiabá (Sucursal) — Um documento assinado por mais de 50 índios Kayabi e Apiaká, liderados pelo chefe Tamaná Luciano, que está sendo enviado hoje para autoridades governamentais, protesta contra a construção de duas usinas hidrelétricas no Norte do Estado: uma no rio Apiaká, com capacidade para 30 MW, e outra no rio dos Peixes, com capacidade para 20 MW, que estão orçadas em 143 milhões de dólares, conforme revelação do presidente das Centrais Elétricas Mato-grossense (Cemat), Benedito França Barreto.

De acordo com o documento, todos os índios Kayabi e Apiaká são de opinião que "essa usina trará somente prejuízos para nós. Porque nós, índios, matamos bicho selvagem para alimento, e os fazendeiros são diferentes porque matam dois ou três bois para se manter e essas usinas acabarão com nossos peixes e nossas caças além de fazerem desaparecer vários saltos existentes ao longo dos rios".

"Os civilizados pensam no dinheiro, que chamam desenvolvimento. Este que já permitiu que invadissem as terras que

ocupávamos livremente no Teles Pires, rio dos Peixes e rio Arinos. Agora querem ainda vulnerar o último restinho de terra que seguramos. Talvez não compreendam, mas para nós é imprescindível que respeitem o rio dos Peixes e deixem o salto como está", diz o documento, ao citar que os índios se lembram muito bem como ficaram seus irmãos desalojados pela barragem da Itaipu Binacional, no Sul do País.

Entretanto, para Benedito Barreto, as usinas não irão causar tantos danos assim como os índios prevêm. "Certamente, que os saltos desaparecerão e vai haver diminuição da oxigenação da água. A poluição das águas será apenas durante as obras. Depois tudo volta ao normal", disse ele, garantindo que não haverá inundação das terras como os índios temem. "Esse é o preço do progresso. Nós estamos entre a preservação do meio ambiente e o progresso. E Mato Grosso, que gasta muito com óleo diesel, tem que optar pela segunda hipótese", arrematou Barretos. (Lucky de Oliveira)